

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondências partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$000
	» 6 » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 690

BRAGA—QUINTA-FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 4 de Setembro, 1877.

SUMMARIO.

II.—Prussia parecendo inclinada á Russia na Questão actual; mas contida em respeito pelos receios da França.

III.—O que seja Clericalismo e Ultramontanismo—significando nada mais que synonymas de Catholicismo, e denunciando, nos que usam semelhantes appellações, cobardia e hypocrisia.

IV.—Noticias, ao que parece, exageradas de victorias Turcas; expectação de combates e conflicto muito grave brevemente, entre os belligerantes.

(Conclusão)

II.—O judicioso Correspondente de Berlim dizia hontem ao Times, citando a Nord Deutsche Zeitung (papel Ministerial Prussiano), que corria o rumor de haverem sido mal recebidas em Berlim as representações do Governo Turco feitas ás Potencias a respeito das allegadas atrocidades Russas na Bulgaria.

Isto parece significar, que a Prussia está verdadeiramente sympathisando com a Russia na guerra e questão actuaes. Felizmente que o receio de que a França podesse tomar a desforra das humilhações em que a lançou o Napoleão Pequeno, inibe actualmente a Bismark de se apresentar como arbitrio ou Dictador Europeo.

Para nós Catholicos é conveniente esta circumstancia; pois sem isso, Bismark se apresentaria, sem duvida, como arbitrador Europeo, e animaria mais e mais o buzzurro Monte-Citorio a hostilizar a Igreja e o Pontifice.

Para mim, é visivel n'estas disposições o Dedo da Providencia Divina, que, quando quer, põe freio a Bismarks, e paralysa seus exercitos, na occasião em que mais desejariam fazer acto de arbitrades da Europa.

III.—Vivemos em um tempo de impostura e de mentira, e não menos de superficialidade; e disso abusam os mal

intencionados, e sobre tudo os inimigos da Religião e da Igreja, para as desacreditarem ambas quanto podem ludibriando elles assim as suas proprias victimas, de gente ignorante e superficial, que não faz caso da significação das palavras, e fala sem saber o que diz, e approva ou desapprova sem saber o que lhe dizem.

E' cousa ridiculissima o que se observa n'este particular, por exemplo:—Um escrevinhador qualquer imagina, que pondo um nome fóra do commum a uma classe de gente, e isto em ar de que o palavrório significa alguma cousa mui feia; os papalvos que logo lêem ou escutam o termo, concebem que exprime cousa prejudicial; e começam a repetil-o a torto e a direito, sem saberem o que dizem; attribuindo sentido e significado que a cousa nunca teve, e que, além d'isso, elles mesmos mal comprehendem.

Não se me daria de apontar uma boa somma, em que, de cada vinte, ou mesmo trinta, dos que declamam altamente contra o Clericalismo, o Ultramontanismo, o Jesuitismo, não ha 4, não ha 2, que soubessem dizer ou definir que bichos, que moustros, eram esses que tanto lhes movem o horror e as iras!

Sam-me suggeridas as precedentes considerações, pelo seguinte extracto, que copio da correspondencia de Paris ao Times de hontem tambem; e demonstra até que ponto de servilismo abjecto á sophisticaria do tempo se acham reduzidos os Ministros até de uma das maiores nações da Europa; uma que se creê ainda, na opinião de muita gente, estar á testa da civilização Europea—a França. Diz o Correspondente mencionado, em data de Paris, 21, á noite:—

«M. Fourtou, Ministro do Interior, que acaba de chegar a Paris, fez um discurso em Neuvez, na Dordogne, ao collocar a primeira pedra de uma ponte. Um papel local, que exalta o discurso, diz, que o Ministro insistiu principalmente na injustiça das accusações de Clericalismo dirigidas ao Governo. Os ministros, disse elle, não sam clericas; mas desejam que a religião seja respeitada. Desejavam, disse, que os Clerigos fossem supremos na Igreja, mas não se mettessem nos negocios do Estado.

«O Univers pede a publicação do dis-

perolas da aurora, tépido orvalho do crepusculo da vida; sorrisos que choram, ou prantos que riem; formam-se sem grossas nuvens, correm sem dôr, estancam sem custo. Desperdiça-as o coração demasiado esponjoso da infancia, porque lhes não sabe ainda o valor. São tão puras e diaphanas como a baga de rócio que aljofra a corolla do lyrio solitario. Chora o lyrio a ausencia do astro matutino, e ella, a criança, a flôrsinha humana, chora saudades do seio de Deus, que se vê obrigada a trocar pelos martyrios d'este mundo, onde já se lhe feriram os pés logo ao dar os primeiros passos.—A segunda lagrima é a do amor. Umas vezes ardente como uma entranhada paixão, outras amarga como o apartamento, outras envenenada como o ciúme, por vezes fria como a desillusão; quem poderá colligir todas as fórmis da sua linguagem complexa, todos os matizes d'esse iris mysterioso?... A lagrima do amor tem todos os sabores, desde o suavissimo gosto de uma pura gotta d'ambrosia, que lhe dá a posse e o gozo do objecto estremeado, até ao travo repulsivo do absintho, que lhe communica a dôr vehemente, a esqui-

curso para ver se tal era realmente o teor d'elle, e menciona que o Papa recentemente censurou a pusillanidade e dobre cara da gente que se diz Catholica mas não Clerical. «E' uma contradicção», exclamou o Pontifice, «um absurdo». Equivale a dizer: Sou homem, e não sou homem; pois Clericalismo significa nem mais nem menos, a Religião Catholica».

Sua Santidade não fazia n'isto senão dizer a pura verdade; todos esses artificios e disfarces, essas mascaras que a Pedreirada e a Liberanguice inventam, para enganar o povo dos papalvos, não sam mais que duas cousas, vilissimas, e torpissimas—mentira e cobardia: mentira, porque em toda sua conducta e palavras desmentem sua affirmada religiosidade; cobardia, porque se não atrevem a apresentar sem mascara a verdadeira cara.

IV.—Temos tido aqui ultimamente uma alluvião de victorias Turcas sobre os Russos por toda a parte, de sorte que, a ser isso tudo verdade ao pé da letra, os exercitos Moscovitas estariam quasi aniquilados, e em vespas de terem seus restos de retirarem-se, fugindo; ou ser de todo exterminados.

O sentimento de hostidade contra a Russia, que ao principio da guerra apenas existia, tem-se ultimamente desenvolvido muitissimo. (desde que se temeu que a Capital Ottomana podesse correr perigo de ser occupada), de modo mui rapido e geral. E além do perigo que se temeu por Constantinopla, desde a primeira passagem do Balkan por uma divisão Russa, cresce até o interesse anti-Russo agora, por saber-se haver muitos officiaes Ingleses, que actualmente dirigem e aconselham as operações Turcas, de maneira mais ou menos ostensiva, tanto em terra como no mar.

Não é facil, no meio de relações tão encontradas, e na abundancia de communicações vindas de tantas e diversas pessoas (pois em guerra nenhuma até agora se despachou de toda a parte tal enxame de correspondentes das folhas e noticia-dores) extrahir noções exactas do verdadeiro estado de cousas entre os belligerantes.

Creio, todavia, não padecer duvida, que os Russos tem ultimamente soffrido repulsas e perdas e desvantagens de consideração; posto que não até a extensão

vança inesperada, e aquelle inferno da ausencia! Gofa ás vezes dos olhos, como sangue abundante de golpe profundo, e a lagrima é sangue que brota do improbo amor: requeima e consome, qual lava de vulcão, e a lagrima é lava encandecente, arremessada lá de dentro pela explosão do ciúme. O' lagrima do amor!... que condensas em ti metade da historia da humanidade, que contens na tua exigua esphera um mundo inteiro!... Ha em ti um genio irrecusavel, quando te não vaes perder e sumir no tremedal das paixões ignobeis; quando te elevas até ao ideal, e deslizas serena sobre o rosto illuminado do Dante, contemplando em visão sublime a imagem pura da sua Beatriz; mas quantas vezes não és vã e louca, ó lagrima abrasada do amor!...—A terceira é a do jubilo. Tambem de prazer se chora, tambem o pranto sorri. A expressão de mais dilacerante magna identifica-se no homem com a expressão da mais expansiva e deliciosa alegria; os affectos extremos tocam-se nas suas manifestações. Ha momentos em que o jubilo se remonta até ao extasis, e em que toda a vitalidade da alma se suspende, e logo depois se esvae n'uma

aqui acreditada pela maioria do publico.

O que me parece certo é, que uma nação como Russia não vae facilmente abandonar a partida, sem tentar algum grande esforço para reparar o seu prestigio, que na verdade ha cousa de 2 ou 3 semanas tem declinado muito, ao menos aqui; e para saber de seu eclipse parcial, como a lua acaba agora mesmo, 2 horas da madrugada do dia de S. Bartholomeu, de mostrar de novo sua face brilhante, que ha cousa de duas horas tinha sido, creio que de todo eclipsada. Digo creio que de todo, porque, indo então olhar para ella um instante, só se via no céu uma luminosa mancha pequenissima, e fazendo já quasi escuro cerrado, bem que seja hoje mesmo o pleni-lunio.

Não tardaremos, creio, a receber noticias de alguns sanguinolentos combates entre os Orientaes belligerantes, na tremenda lucta.

A. R. SARAIVA.

A peregrinação portugueza a Roma.

X

O SOBRE-NATURAL

Vamos interpor em a nossa descripção alguns capitulos, que talvez pareçam destacados do assumpto.

Não o serão.

Quando junto do magestoso crucifixo, que, elevando-se aos ares, no cimo de uma das montanhas mais altas, perto da basilica, está alli como sentinella áquelle piedoso lugar, eu contemplava abismado o conjuncto de maravilhas, que apenas consegui mencionar, e olhava attonito para o formigar constante de peregrinos, que, lá no fundo percorriam o caminho da gruta, occorreu-me naturalmente o pensamento de interrogar a causa de movimento tão estranho.

Tal é a origem dos paragraphos que vão lêr-se.

Não intentamos convencer os descrentes e nem ao menos chamal-os a um momento de reflexão, não; que para tanto lá está Mr. Lasserre com o seu livro irrefutavel, apesar do solemne desafio di-

lagrima de ventura; por isso o prazer mata como o soffrimento. Mas esses momentos são raros e ephemeros. Só de tarde em tarde os cherubins sacodem sobre nós suas lucidas azas, sempre mergulhadas na essencia do supremo Bem. São lagrimas que não brotam de nascente, como brotam as que os nossos males distillam... seccam de prompto, qual nuvem ligeira que passa, e que por accidente deixou escapar tenue orvalho sobre um solo arido e caliginoso.—Ha ainda uma quarta lagrima, que ora dimana esquivada e resignada sobre a maxilla descórada, ora se despenha causal, fêrvida, impetuosa sobre a face entumecida; é a da saudade!... Como definir e historiar todo o teu mysterio d'amor, a tua muda e pathetica expressão, e essa antithese de affectos, que em ti se fundem e se harmonisam, ó pranto melancolico da saudade?... E's mais sublime que todos os primores plasticos de Raphael, de Ticiano, ou de Vandick; tens a suave e divina tristeza das Virgens da antiga Escocia; és mais bella que um canto inspirado de Ossian, repetido pelos eccos da gruta harmoniosa de Fingal.—Mas porque

FOLHETIM

HISTORIA DA LAGRIMA

(N'um album de familia)

Não a ha mais vasta, mais varia, nem mais sublime. Desde que a lagrima do primeiro homem cahiu sobre o solo virgem do Eden, até que a derradeira gotta de pranto, trahbordando dos labios mudos do coração, fôr recolhida pelo genio da dôr no calix de todos os soffrimentos; que immensa historia, que eloquente epopeia não encerra a lagrima!...—Cada uma d'ellas é a synthese e o transumpto d'uma serie indefinida de sentimentos; cada uma d'ellas tem o seu genesis lugubre, ou festival, silencioso, ou tumultuario; chronica tão multiplice e diversa como a causa que a produziu, que em si resume as voluptuosidades inebriantes do paraizo, e os excruciantes dilaceramentos do abysmo!—A primeira lagrima, que deriva dos olhos do homem, é a da innocencia. São

gido a toda a incredulidade por Mr. euillot, e dos dezoito contos de reis oferecidos em premio á primeira refutação que appareça.

Cumpro tão sómente uma promessa. E seria omisso, se fallando de Lourdes, em me não detivesse um momento ante as grandes considerações que por força despendida n'alma o aspecto deslumbrante de tão grandes coisas.

Ver Lourdes é apenas admirar um effeito. Estudar esse effeito nas causas que o produziram, é dever de todo o homem que pensa.

Não tolera a leviandade do seculo este trabalho do espirito? tanto peor para os que marcham atrelados ao carro da sua loucura.

Com o gozo dos sentidos, pode, se quiserem, satisfazer-se a materia.

O espirito porém ascende mais alto; e por mais que se exorcem por deter-lhe os voos, não ha que impedir-lhe o ir alem dos astros.

Attrae-o o sobre-natural, como os corpos attraem os corpos; e só no seio de Deus, é que repouza alegre de suas fadigas.

E que é o sobre-natural? E' a razão de tudo quanto vemos, o principio unico que nos fecunda e alimenta.

Não é um mytho da phantasia, ou o producto ephemero de um systema philosophico; mas sim uma realidade, um facto, que, pennetrando na ordem natural dos seres creados, se desenvolve na historia d'elles.

Não o póde abranger a nossa limitada comprehensão, porque elle é superior ao alcance da natureza humana, e comtudo nós o vemos constantemente na sua existencia propria.

Atheus se os ha, são esses cegos voluntarios, para os quaes a vida deve ser um permanente flagello, um ininterrompido supplicio, um inferno, porque o inferno, na opinião de Dánte é o logar d'onde a esperanza foi banida para sempre.

Assim, pois, se existe um Deus creador, e tal que sem Elle o mundo seria apenas um enigma indecifrável,—quem póde privar-o da sua soberania sobre as creaturas que lhe devem o ser?

Quem se atreverá impedir-lhe a sua intervenção na ordem actual das cousas, quando e como aprouver á sua infinita sabedoria e bondade?

A criação é obra exclusiva do amor e não de um capricho.

Deus creando o universo, destinou-lhe logo um fim.

Em harmonia com esse fim dictou as leis que o regem; mas não se privou, nem podia, do direito que lhe assiste de intervir n'esse regimen manifestando de um modo inteiramente novo o seu poder e providencia.

Não, o potente *fiat* da criação não esgotou a actividade divina.

Deus pode repetil-o cem mil vezes ainda, ou tantas quantas o determinar a sua vontade soberana, sem que por isso diminua em cousa alguma a sua acção creadora.

E' este o testemunho que nos legaram na sua passagem todos os povos da terra.

E louco, bem louco seria o que imaginasse poder destruir esse testemunho com um simples—não comprehendendo.

O homem consegue dominar algumas vezes a materia, estudando suas leis e obrigando-as a convergir todas para o fim que deseja obter.

Deus, porém, não carece d'este processo que amesquinha a sua immensidade.

E eis aqui porque os seus actos fogem ao alcance do saber humano, mostrando assim que Elle é Deus.

O facto em si marca o termo á curiosidade humana.

Se eu o vejo, se elle é tangível, ser-me-ha licito negal-o, só por que não comprehendendo o seu modo de ser?

Será porventura Deus obrigado a manifestar-nos os seus meios d'acção, para que abramos as portas a essa fria e incomparavel abstracção, em que o moderno racionalismo pretende encerral-o?

Póde o homem compor e decompor os corpos, dar movimento e direcção á electricidade, restituir ao enfermo os elementos necessarios á vida, fazer fallar o bronze, o marmore, e não hade poder Deus outro tanto, embora o tenha feito, mas só porque se não digna mostrar-nos o processo de que se serviu?

E' mais que absurdo. A esphera da actividade humana parece não ter limites.

O ar, o vapor, a terra, os mares, tudo é sob o seu dominio.

E só o Auctor de todas estas coisas não hade ter n'ellas a mais pequena influencia?

A palavra—impossivel—com relação ao homem, diz-se por ahi, que deve ser riscada nos dictionarios; muito bem; mas que-rerão porventura restabelece-la com relação a Deus?

Donde procede essa imaginaria superioridade que o ente limitado pretende arrogar-se sobre o Ser absoluto e eterno?

Deus não se despojou da sua omnipotencia, nem a sua acção ficou restricta nos acançados limites do tempo e do espaço.

Superior ás leis que dictou á natureza, e para cujo fatalismo querem remetter-nos, está a sua vontade suprema, que governa o mundo, e que se manifesta, quando lhe apraz, por actos decisivos, mas incompreensíveis e mysteriosos, a que chamamos—milagres.

Só a mal a palavra? e porque? porque não podem alcançar a evidencia intrinseca do facto que ella revela?

Que mal avisada anda ás vezes a razão humana!

Não se lembram, que para se poder afirmar com segurança, o que uma coisa não é, torna-se indispensavel estar habilitado para mostrar primeiro o que ella é.

Vêem o milagre; mas por isso que o não comprehendem, negam-n'o; pois é mesmo por o não comprehendermos, que nós o afirmamos.

E a logica e o bom senso estão da nossa parte.

M. MARINHO.

A «Nação» tem publicado mais interessantes correspondencias, que lhe são enviadas do theatro da guerra do Oriente, das quaes damos a seguinte, que, não obstante ser de data um tanto atrasada, será lida com interesse:

travas tão acremente, ao inundares-me os labios? Responde. «A ausencia é irmã da morte; o seu travo não póde deixar de ser semelhante». E porque te acho eu n'esse amargor intoleravel um gosto amenissimo, que me transporta? «E' porque a saudade arreda a presença, é o correctivo da distancia encontrado pela affeição vehemente, o balsamo consolador, que sabe, para cural-a, da mesma ferida que verte o pus da soledade».—Algumas linhas negras. Historiemos a largos traços a lagrima funerea, a lagrima desoladora e impiedosa, a lagrima da morte! Parece ter sido creada sobretudo para symbolisar e carpir o passamento. E' a nota plangente da harpa dos affectos, é a nenia da natureza, eloquente em seu tocante laconismo. Encerra ás vezes uma virtude corrosiva, que devora a existencia; não rescalda, gela, petrifica! Semelha a gotta crystallina e fria que ressumbra dos intersticios do penhasco, debruçado sobre o mar, ou que deriva do alto da crypta subterranea, para solidificar-se em estalactite. Que é o homem, n'essas horas de indefinivel espasmo, senão um rochedo inerte? e a lagrima senão a estalactite

petrificada pelo frio gelido da morte, que irrompe dos olhos sobre o cadaver ainda morno do ente idolatrado, ou sobre a leiva recalçada da sua sepultura?—Assim estava de pé aos pés da cruz, hirta, terrificada, immovel, qual estatua de granito, a divina Mãe do Redemptor, com o olhar ennuablado, fixo no corpo inanimado do Filho; deixando cahir a flux pelo rosto a lagrima mais triste, mais justa, e mais santa que jámais distillou uma cruel dôr; a que pranteou a morte de um Homem-Deus.—Negro é o oceano n'essas alturas que não é dado á sonda medir, negro é o céu na hora terrivel e sinistra da tempestade, negro o abysmo por onde nunca até hoje penetrou um raio de luz, mas... ainda mais negra é a lagrima do passamento!... Quem nunca lhe provara o travo!—Se pretenderamos narrar a historia completa da lagrima, descreveriamos ainda a da vingança, a do despeito, a da colera, a de piedade, a do enternecimento, a da gratidão. De intenção o omitimos, porque já longas vão estas linhas que temos deitado ao papel, sob o influxo de uma elevada estima. A ultima lagrima é a do arrependimento, quasi sempre sero-

Estimadissimo amigo. Não tenho ultimamente sido muito regular nas minhas correspondencias; porém, se v. nos visse percorrendo posições e avançadas, tomando parte em activos reconhecimentos, e assistindo á segunda e encarniçada batalha de Plewna, de certo me desculparia. E com mais razão me desculparia ainda, se depois nos tivesse visto atravessar setenta e oito vertes em um dia, para ir conferenciar ao quartel general, ao quartel imperial, aos diversos corpos russos e ultimamente ás posições que occupam ha poucos dias as forças roumanas. Escuso dizer-lhe que me é summamente honroso viajar na augusta companhia do egregio D. Carlos VII; porém acredite, meu amigo, que é tambem, meu amigo, que além de ser algumas vezes não pouco ariscado, é de ordinario d'uma incrível fadiga.

E para prova dir-lhe-hei que dos magnificos cavallos que trouxemos, alguns d'elles de grande valor, já perdemos dois, e os outros creio que, no fim da nossa expedição, ficarão em estado que, se os não quizessemos conservar, como lembrança não encontraríamos quem os quizesse.

Esta campanha do Oriente é muito differente, pelo terreno em que se opera, da que fez El-Rei D. Carlos no Norte da Hespanha. Alli estavam em um paiz rico e que se surria; tão sublime pela sua natureza, como pelo espirito dos seus habitantes; poucas vezes se acampava, as tropas estavam quasi sempre em acantonamentos, nunca faltava uma boa razão, e, se não havia soldo, a alegria do soldado e a bondade do paiz suppiam essa falta. Refiro á epoca de completa organisação.

Por emquanto as operações estão paralisadas por este lado; apenas em alguns pontos a voz do canhão nos recorda que ha russos em frente de turcos. Ambos os exercitos chamaram reforços, e estes chegaram pouco a pouco, segundo o permittem os meios de transporte. Esperamos que quando as operações de novo commecem se terá em vista que existem turcos, que a fazenda, e diplomacia não permittem prolongar indefinidamente as cousas, e que então se marchará, com segurança, porém directamente ao fim proposto.

Alguns chefes intelligentes, porém não mui costumados ás cousas da guerra, teem fallado a respeito d'ella com o Senhor D. Carlos, que sei lhes tem dado com franqueza militar a sua opinião pessoal, e se a tivessem seguido, posso afirmar a V. que não se teria dado, nas condições desvantajosas, em que os russos a apprehenderam, a segunda batalha de Plewna.

Os dias de socego, ou para melhor dizer de preparativos, são os que mais fatigam e os peiores para quem tem que dirigir uma campanha, e para aquelle que, como mero observador, tem que estudal-a. Não sabemos o que farão os turcos; porém o seu caracter apathico, que todavia não exclue o valor, é um grande contra para que se aproveitem das circumstancias. A occupação de uma parte da Europa, por

espaço de seculos, não tirou absolutamente nada aos turcos do seu caracter asiatico.

Hoje estamos entre os roumanos; estão desejosos de medir as suas forças com os turcos, pois que até agora não teem soffrido mais que o effeito da sua artilheria. O caracter roumano é mui differente do russo, do servio, grego e do turco, jacta-se de ser um povo latino, descendente de umas legiões romanas, recrutados nas provincias beticas. A organisação do seu exercito é boa, e só poderia ser um estorvo em suas operações a influencia politica, nem sempre benefica, effeito do systema constitucional que os rege.

Conta-nos hontem um personagem roumano que na guerra de 29 contra os turcos, encontrando-se uma divisão russa em más condições, os seus chefes deram o fatal grito *Salve-se quem poder!* Estavam com os russos 2:000 *pándures* (voluntarios roumanos) e como a voz se deu em russo, e precisamente aquellas palavras em russo correspondem em roumano esta phrase: *Ao povo, os roumanos atacaram o povo occupado pelos turcos, e com tal valor que a derrota se converteu em victoria.* D'aqui deduzia o personagem roumano consequencias mui favoraveis ao exercito do seu paiz. Os acontecimentos nos darão a medida do que vale o disciplinado e bem organizado soldado roumano.

E já que acima fallei em povo latino, e uma vez que disponho de alguns momentos, de papel e de tinta, não julgo fora de interesse consignar aqui algumas idéas que, sob a lona suffocante de uma barraca de campanha, formula vagarosamente a imaginação do homem cansado.

O estudo da guerra é inquestionavelmente uma grande coisa; porém formada *in pectore* uma ideia, vista a marcha das operações, o pensamento tem tempo de sobejo para divagar por outras regiões, principalmente tendo se anteriormente visitado todas as nações da Europa, o Norte e parte do Meio dia da America. Collocado n'esta altura, em que se dominam mais horizontes do que o vulgo, vê-se claramente debuxado o mappa das raças, para o qual indubitavelmente marchamos.

Então o patriotismo, o amor á nossa raça, ás nossas instituições e á nossa Religião nos faz conceber planos, alianças e confederações em que, dando a vida ao municipio, á provincia, á nação, se impoza a unidade politica da raça. Sem ameaçar ninguem, tem esta que se fazer respeitar de todos.

A raça latina, tão provada pela revolução e pela ligeireza do seu caracter; intelligente mais que nenhuma outra, com um pé em um e outro mundo, é a mais propria, se não esquece a sua missão, para firmar o equilibrio das raças, e estabelecer quanto possivel o reinado de uma paz estavel.

O partido legitimista hespanhol, chamado retrogado pela imprensa liberal, por varias vezes tem exposto á meditação dos homens pensadores, bem fundados escriptos sobre este mesmo pensamento.

Varios actos politicos d'El-Rei D. Carlos VII mostram claramente aonde vae a perspicacia de quem, inspirando-se nos ver-

pelo seu proprio peso para a terra, que é o seu centro, tendem estas para o seu centro superior, que é Deus. Parece que cahem e se embemem no solo; e vão ao contrario perder-se no sejo do infinito, onde vive, como em seu fóco, tudo quanto contém em si um ideal eterno de verdade.—Oh! quanto não vales, quanto não pesas, quanto não dizes, quanto não podes, prodigiosa lagrima do arrependimento!... O que vales? o supremo perdão que reabilita. O que pesas? o céu que prendes a ti. O que dizes? fallas mais alto, és um hymno que eccoa mais deliciosamente nas regiões do invisivel que o arrojado lyrismo do Poeta-Rei, passando atravez das cordas da sua harpa immortal. O que podes? ah! e que poder não é o teu, se convertes em ouro puro as fezes de um coração triturado pelas garras do remorso; se dás a transparencia do crystal, o alvor immaculado da neve, e a pureza cerulea do firmamento a uma consciencia denegrida pelo crime?...

dadeiros principios catholicos e nos do direito, quer adiantar-se á sua propria epoca, tratando de evitar males que se presentem ao longe, e de dirigir uma ideia, que póde ser proveitosa, dirigida, mas que será funesta se se deixa transbordar.

Posteriormente, as viagens d'El-Rei D. Carlos, os estudos por elle feitos em diferentes zonas, a amisade que tem estreitado com altos personagens e com intelligentes filhos do povo, em um e outro lado do Oceano, podem ser fecundos para as nações da raça latina, quando Carlos VII de facto occupe o throno.

Os seus actuaes estudos militares podem tambem ser-lhe uteis, quando a revolução, com insensata soberba, o obrigue a desembainhar outra vez a espada, com que nunca o prazer lhe armou a mão, mas a voz da consciencia e do patriotismo, quando a revolução fechava todo outro, que não fóra o caminho das armas, não só aos defensores do direito hereditario mas a todos os catholicos e a todos os homens que não queiram ver atropellada a sociedade nas suas mais santas instituições: na Religião, na familia e na propriedade.

Mas que tem que ver tudo isto, me perguntará V., com a guerra do Oriente? E eu lhe responderei: deitando a cabeça fóra da porta da minha tenda, vejo ao longe os minaretes, as meias luas e os turbantes da mourisma. Ao meu lado campeiam os cossacos, mais além vejo acudir uns voluntarios christãos bulgaros, a quem se vão distribuir armas. Permitta-me agora V. que tambem eu lhe faça uma pergunta: Não vê V. alguma coisa em tudo isto? E não vê V. a necessidade de pensar e de se preparar? Pois é o que faz agora o pensamento precursor de todos os grandes acontecimentos. Ajudem-nos VV., ajudem-nos todos os homens de boa fé, e de coração recto, e creiam que n'este mundo, ainda bastante mau, não estão os bons em minoria. Tem-lhes faltado muitas vezes a iniciativa; tem-lhes faltado a consciencia do que podem: tratemos agora de que o que nos faltou no passado, nos não falte no futuro.

Como já disse, chegam reforços da Russia á Bulgaria, chega o exercito roumano, a 4.^a divisão do 2.^o corpo do qual, está d'este lado, passará decididamente o Danubio e entrará em operações com os russos. Pelo que respeita aos turcos, reanimaram-se com as inesperadas vantagens de Plewna, e é de crer que pelo centro ataquem com vigorosa offensiva, fazendo supremos esforços para arrojarem dos Balkans os invasores.

A campanha está pois em um novo periodo de calor e de grandes sacrificios, e os primeiros combates serão porfiados por uma e outra parte. Os russos estão mui desejosos de pelear, e avidos de desforra e de gloria, e consideram o facto de Plewna como um erro, mas sem consequencias. Contudo os erros sempre acontecem, quando produzem um reves, ainda que seja parcial principalmente quando se mette por meio d'elles a politica, como acontece na questão oriental. Porém essas consequencias, taes como foram, podem subsanar-se de prompto, contando com os elementos da Russia, se taes elementos se empregam simultaneamente e com regular direcção.

Confirma-se novamente a proxima entrada em campanha da Grecia e da Servia. E' coisa resolvida, a não occorrerem casos extraordinarios em sentido contrario. Tambem me consta que a Austria não só não porá impedimento, mas que está decidida a favor da Russia de um modo especialissimo. Veremos quem será a victima d'estas harmonias politicas.

N'esta semana ficará, finalmente, estabelecida a ponte sobre o Danubio, em Carabia (uns vinte e seis kilometros de Nikopoli, ria acima). N'este ponto está o sympathico Gran-Duque Alexis, chefe da marinha, e por aqui e em Carabia é esperado o Principe Carlos. Por este motivo, e aproveitando a tregoa, viemos aqui para os cumprimentar.

O correspondente.

Lisboa, 15 de setembro de 1877.

(Do nosso correspondente.)

Quando o braço omnipotente fere, derriba, e faz do homem um cadaver, o catholico não indaga nem analisa as procedencias do finado,—ora, e implora a misericordia Divina para a sua alma. Este

entendemos ser o primeiro dever do christão, dever de humildade e caridade, que, se agrada, como cremos, aos olhos de Deus, não implica tambem com o outro dever que nem menos deve agradar aos olhos de Deus e dos homens,—o de respeito e veneração ao verdadeiro talento se elle morou no que falleceu.

Estamos em frente de um cadaver de onde ha pouco se affou um espirito esclarecido, um entendimento de indubitavel robustez,—não se falle do homem de paixões e preconceitos mais ou menos oppostos áquelles que entendemos melhores, falle-se do homem de saber profundissimo, do primeiro escriptor nacional contemporaneo, d'uma gloria da patria, de ALEXANDRE HERCULANO emfim, e neste nome se encerra e circumscreve a apologia do sabio eminente!

A imprensa liberal, nestes dias de lucto para a litteratura patria, tem posto em relevo as virtudes do eximio escriptor, baralhando as do talento com as que chama taes,—as da politica militante.

Nós só apreciamos e acatamos aquellas, e nem estas eram ultimamente para menção no sr. Alexandre Herculano, senão pelo retrahimento evidente. O seu superior e amadurecido espirito tinha de ha muito attingido o que val essa politica, e, pensador austero, caracter integerrimo, afastou-se d'ella fulminando por mais de uma vez com o estigma de seu genio altivo e independente. Renunciava ás honrarias com que no seu isolamento voluntario lhe iam acenar, e assim firmava exuberantemente o seu proposito de abstenção para não dizermos repugnancia e pesar por isso para que elle, ainda joven, prestou cooperação e de que mais tarde verberou os erros em muitos de seus famosos escriptos.

Acompanhamo pois a imprensa e o paz no sentimento pungente a que dá logar uma perda tão sensivel para a litteratura patria, nós o ultimo dos competentes para avaliar o primeiro talento contemporaneo, prestamos aqui humilde mas sincero e fervente preito e homenagem á memoria do illustre sabio finado.

—Continúa a calmaria politica correndo parelhas com a que nestes ultimos dias tem aqui apresentado a temperatura.

O facto de mais saliencia e que já deve ser conhecido de nossos leitores é a sabida do sr. Carlos Bento do ministerio por motivos que por diversos que o talante apaixonado dos jornaes liberaes apresenta, não é dado nós, profanos em taes emburhadas, profundar.

O que é indubitavel é que saía Paulo ou entre Martinho, o paz contempla estas gigas-jogas como se nada fosse com elle, deixando aos e-faimados governantes e aspirantes a sê-lo, a missão de se engalharem e refilarem no encaço das pastas e das postas.

Neste empenho ferve a descomponenda desbragada em alguns jornaes defensores da situação transacta e principalmente contra o actual ministro das obras publicas, sugeito que tem sido o alvo das objurgatorias e mofas mais insolentes que nestes ultimos tempos se tem visto na imprensa.

Se o pobre ministro encarasse a sério o que se lhe tem dito a proposito de *dá cá aquella palha*, era caso para o já termos visto azul, e ir depôr a pasta; mas isso não faz elle porque de pasta por fim e de barriga é toda a questão. Realmente edifica a contemplação de tanta immoralidade! Vamos bem.

M.

GAZETILHA

CONVITE.

A redacção do «Jornal do Minho» convida os seus dignos collegas e todos os amigos e admiradores do eminente historiador Alexandre Herculano, ha pouco fallecido, para assistirem a uma missa de *requiem* que por sua alma se resará no dia 25, pelas 9 horas da manhã, no magestoso templo dos Congregados.

Associação Catholica.—No domingo, 23, haverá pratica do director espiritual na casa da Associação, ás 7 da tarde.

Catechese popular na igreja das Ursulinas.

—Os snrs. Associados que trouxerem filhos na eschola, ou os queiram matricu-

lar no anno lectivo que vae começar, enviem os nomes, filiações e moradas á casa da Associação, para serem alistados.

Abriu-se-ha a eschola no dia 1.^o de outubro.

Folhetim.—O bellissimo trecho que hoje publicamos em folhetim, pertence ao livro *Escriptos catholicos d'hontem*, cujo recente apparecimento ha dias noticiamos.

Este excellente livro está á venda na casa do benemerito editor *Teixeira de Freitas*, rua de S. Damaso, Guimarães.

Porque mãos corre a instrução!—Refere um collega:

Na estação telegraphica de Leiria deu-se ha dias um facto, por onde se póde avaliar o estado dos nossos professores de instrução primaria.

Dirigi se um pedagogo ao empregado da estação, e disse:

—Quero transmittir para Coimbra.

—Diga o que deseja, que eu escreverei.

O pedagogo dictou; o empregado escreveu e depois transmittiu.

Já a noticia estava em Coimbra, quando o mestre escola, com os olhos fitos no aparelho, exclamou quasi desvairado:

—O diabo, ó diabo, espere lá!

—Já lá vae, meu amigo.

Com mil demonios! Era preciso que fosse a minha letra, era preciso que fosse a minha letra!!

Referiu-nos este caso pessoa fidedigna.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Ragusa 15—Os montenegrinos estão bombardeando Bilik

Paris 15—Segundo affirmam despachos de origem russa, na ultima acção que houve, no dia 12, os russos tiveram 6:000 homens feridos. Suppõe-se que os russos serão obrigados a evacuar Thipka.

Paris 15—Os russos conservam ainda o reduto de Grivitza, que está sendo fortemente canhoneado pelos turcos.

Bocharest 16—Os turcos atacaram hontem os reductos de Grivitza, mas foram repellidos. As perdas dos russos nos ultimos combates andam por 12:000 homens.

Constantinopla 17—Um telegramma official datado de Tchipka 17 annuncia que Suleyman-Pachá se apoderou da posição fortificada russa Nicolau e da passagem de Tchipka.

Ragusa 17—Bilik rendeu-se á descripção aos montenegrinos.

Bucharest 17—Os turcos atacam os ultimos intrincheamentos russos de Tchipka.

Os russos estabelecem baterias e morteiros contra Plewna.

O general Tolibest prepara o plano de acampamentos de inverno na margem do Danubio.

Fallencias em New-York.—Durante o mez de julho houve trinta e duas fallencias em Nova-York. O passivo total ascendeu a 2.071 381 dollars.

Houve além d'isso varias suspensões de pagamento, perda de bens por insolvencia, cujo passivo foi de 450:000, que constituem um total de obrigações por pagar, na importancia de 1.520:000 dollars em numeros redondos.

Representam um augmento de 20:000 sobre o mez antecedente, em que se deu igual numero de quebras.

O telephone.—Acaba de se fazer em Inglaterra uma nova applicação, talvez a primeira applicação industrial, do telephone. Até hoje não fóra possivel transmittir a voz humana do fundo das galerias á abertura dos poços de minas de grande profundida, e os signaes com o auxilio das cordas eram apenas um fraco recurso. Na segunda-feira ultima o doutor Foster, inspector de minas, procedeu, nas hulkarias de Saint-Austell, a muitas experiencias que deram os melhores resultados. O telephone, ligado a um fio de cobre coberto de gutta-percha foi descido a um poço Eliza, e, ao cabo d'um quarto d'hora, palavras pronunciadas no fundo da mina ouviram-se muito distinctamente no orificio do poço. Perguntas e respostas foram em seguida trocadas, sendo o instrumento collocado cada vez n'um ponto differente e manejado por mineiros que nunca tinham trabalhado com elle.

Horriavel drama.—Uma folha hespola conta o seguinte caso succedido em Jerez:

Parece que no dia 13 pela manhã se achava n'um pateo de sua casa o padre Blandou, sacerdote tão conhecido como apreciado entre nós, e dirigindo-se a elle

um visinho, increpou-o por um motivo futil e sem provocação de nenhum genero. Respondeu-lhe na melhor forma o padre, e a replica que teve foi receber duas punhaladas que o furioso visinho lhe deu com uma navalha que o padre Blandou pôde arrancar-lhe, e em seguida o assassino largou a correr, precipitando se n'um poço da casa, onde o tiraram cadaver, com o craneo esmagado. O prade Blandou foi immediatamente assistido recebendo os Sacramentos. Diz-se que o assassino e suicida tinha rasgos de louco e que em sua familia havia alguns dementes. O horriavel drama de que foi heroe parece corroborar tas noticias e antecedentes. O estado do padre inspira serios cuidados.

Desastre n'um caminho de ferro.—Em 29 do passado, no caminho de ferro do Chicago and Rock Island Railroad, ás 2 horas e 30 minutos da manhã, succedeu uma grande desgraça. A 3 milhas a oeste d'Altona, perto de Fouxmille-Creek, desabou uma ponte no momento da passagem do trem. Morreram 18 pessoas e ficaram muitas feridas mais ou menos gravemente.

Plewna.—Eis alguns detalhes sobre Plewna, que os russos bombardeiam ha alguns dias: Plewna contem cerca de 17:000 almas, constando de 19 mesquitas, 2 igrejas, 1:600 casas habitadas por musulmanos e 1:400 por christãos. E' atravessada por uma corrente d'agua, o Tusevica, no qual se lança o Grivica. Muito menos interessante a visitar que Gabrowa, Plewna nem tem industria nem commercio. O unico edificio notavel é o hospital civil, creação de Midhat-Pachá, foi construido pelo modelo dos mais bellos estabelecimentos d'este genero.

Grande catastrophe.—Ocorreu haverá 15 dias uma grande catastrophe no rio Volga—Russia.

Nos mezes de agosto e setembro, as aguas do Volga vém-se constantemente cobertas de embarcações a vapor que transportaram á feira de Nijni-Novgorod, ou então as suas casas, de regresso, as pessoas que lá vão e de lá vém. Ora, n'estas condições, a navegação torna-se extremamente arriscada, pois demais a mais no Volga abundam ilhotas e escolhos em quasi todo o seu curso.

O «Cronstadt Vestuik» refere que nos principios do corrente, pelas dez horas da noite, o steamer «Kormeeletz», que se dirigia a Astrakán, abalroou violentamente com o vapor «Boris» que, repleto de passageiros, fendia o Volga em direcção á feira de Nijni-Novgorod. O «Boris» foi immediatamente a pique.

Segundo corre, o piloto ia fortemente avinhado, e foi assim a causa do sinistro. Das 300 a 400 pessoas do «Boris», 180 morreram afogadas; quanto ás outras, foram recolhidas pelo «Kormeeletz» e n'um rebocador que subia o Volga no momento em que se deu o embate.

A pesca da sardinha em Portugal.—E' muito curiosa a seguinte narração d'um dia de pesca da sardinha na praia de Espinho, que se lê na *Chronica das praias* do «D. da Manhã»:

A povoação aqui (Espinho), vive exclusivamente na pesca da sardinha, que constitue uma verdadeira riqueza, riqueza que seria maior ainda se entre a Granja e o Espinho se construísse uma *jetée* que desse aqui um abrigo aos barcos de pesca e os habilitasse a sairem sempre ao mar. Assim só se pesca sardinha quando o oceano está por isso.

O sistema seguido é ainda o sistema condemnavel e condemnado das redes de arrastar. D'antes as redes eram puxadas para terra pelo povo, hoje empregam-se juntas de bois, 25 ou 30 para cada rede, ganhando 500 reis e mais cada uma. O espectáculo é pittoresco. Vê-se o areal vastissimo semeado de juntas de bois, guiadas por estas elegantes e desempenhadas varinas, com o seu gracioso trajo, o seu chapéo airoso posto garridamente na cabeça, o lenço caído, o corpete bem justo na cintura bem quebrada. Depois, quando a rede começa a surgir do mar, não se imagina o temporal de gritos que se levanta. Homens, mulheres e creanças tudo ajuda a puxar, e gritam com as vozes roucas aos bois, ás varinas para que accelerem o passo, afim de que o peixe não fuja. Quem vê pela primeira vez este espectáculo, imagina que succedeu alguma desgraça, que cairam homens ao mar, que morreu pelo menos metade da população do Espinho, taes são as imprecações, os berros, a agitação de todo aquelle povo.

Mas, quando emfim a rede chega á

praia, com as suas myriades de sardinhas prateadas, que, pulando e batendo nas malhas da rede, produzem um tintinar semelhante ao da chuva a bater nas lages, o espectáculo torna-se curiosissimo. Mulheres, crianças, homens saltam na rede e tudo furta. Começa então uma lucta formidavel. de vozes, de gestos. As mulheres insultam-se e a disputa que se trava entre ellas é curiosa a mais não poder ser, não pelo que dizem, que mal se entende, mas pela abundancia de gestos; uma, similhante perfeitamente a uma furia, de olhos scintillantes, longos cabellos desgrehados, voz rouca, bracejava, tirava o chapeo, lançava-o ao ar, apanhava-o, torcia-se desconjuntava-se, gritava, em pé n'um morro de areia, saltando ao vento como que as longas imprecações furiosas de uma heroína de tragedia grega; um homem nú da cintura para cima, negro como um beduino, de pau na mão, similhante a um demonio de magica, percorria os grupos em carreiras desordenadas, soltando pragas intelligíveis, as mulheres enterravam as mãos na areia, batiam as palmas, não diziam uma palavra que a não illustrassem com o gesto, virando-se para diante, para traz, dando pulos, ajoelhando, levantando-se, loucas, furiosas, enrouquecidas. Ao longe, os bois pacíficos retiravam-se guiados pelas varinas, cujo vulto escultural se desenhava na nebrina da noite incipiente, e o mar enrolava e desenrolava, tranquillo e indifferente. as suas ondas placidas, franjadas de branca espuma.

O tumulto emfim termina, sem dar logar a nenhuma lucta corporal. E' o que parece incrível.

A violencia da disputa parece que deve produzir uma scena de carnificina, pois não se troca nem um murro. Attribuo isto ao facto salutar de não haver policia no Espinho. Se houvesse guarda municipal, morriam vinte pessoas por dia.

Enão começa outra scena curiosa. Ouve-se de todas as partes o grito: *Quem quer escutchar? quem quer ganhar dinheiro?* «Escutchar» supponho que significa «escorchar» porque se trata de tirar a sardinha a cabeça e as tripas. As mesmas mulheres que acabaram de roibar, como ellas dizem, vem escorchar sardinha, a razão de 40 reis, por milheiro, com a maxima lealdade. Formam-se grupos na praia, a sardinha prateada scintilha em montes dispersos, e o trabalho faz-se no meio de uma algazarra confusa, resto da disputa anterior.

Então levanta-se outro grito: *Quem quer matchuar?* Esta palavra é que eu não sei traduzir. Sei apenas que se trata de vender em hasta publica os montes de residuos das sardinhas para estrume das terras. Os lavradores aproximam-se dos pregoeiros, e lá vão disputando entre si a golpes de 10 reis o precioso adubo.

O roubo da sardinha é uma tradição que se não perde. Roubam-se aos milhares. Uma rede d'aquellas, que, ao sair do mar pôde valer os seus 200\$000 reis, quando vae preparar-se já leva um destalque pelo menos dos seus 50\$000 rs. Os roubados e os roubadores gritam, berram, injuriam-se com a voz rouquissima, as palavras prolongadas como um eco da beiramar, os largos gestos abundantes, e depois fica tudo em santa paz, até que venha outra rede, dando logar exactamente ás mesmas scenas.

A varina verdadeira, não a varina de agua de rosas das theatros e dos livros, merece ser estudada pelo pintor e pelo dramaturgo. E' um typo ainda primitivo, que exprime as suas paixões na linguagem colorida das populações selvagens. Scenas como esta que presenciei é que são as scenas verdadeiras da nossa vida popular.

NECROLOGIA

«Oh mors quam amara est memoria tua!»

Verde em annos, pois apenas contava 21, idade inspiradora de convenientes diversões, apoz quinze dias passados na Povoia do Varzim, aqui accomettido por um accesso febril proveniente d'uma gravissima constipação, Manuel Placido, baixou ao tumulo, deixando a todos saudades indeleveis.

Alma bondosa, coração sensível repleto dos mais nobres sentimentos, caritativo para com os indigentes, simpático, affável, benevolo para todos, Manuel Placido subiu hoje á mansão celestial onde

serão galarloadas suas egrejas virtudes. Ir-se-hão esvaceendo por esta firme convicção as lagrimas dos amigos e os prantos da familia.

Fallece-me saude e coragem para pessoalmente dar os sentidos pezames á illustre familia do finado, á qual cordealmente sou affeioado.

Landim, 17 de outubro.

Antonio Maria Teixeira de Mello.

ANNUNCIOS



AO PUBLICO

Carreira diaria para a Povoia do Varzim a preços reduzidos

José Antonio Duarte Pregueiro, morador no largo da Praça, d'esta cidade, faz publico que, os carros que saiam para a Povoia ás 5 e 8 horas da manhã, d'ora em diante sairão só ás 6. Os preços são: dentro, 500 reis e fóra 400 reis. Os escriptorios são os mesmos, tanto na Povoia como em Braga.

Braga 19 de setembro de 1877.

(501) José Antonio Duarte Pregueiro.

MUDANÇA

José Joaquim Coelho dos Santos, negociante de pannos, na rua Nova n.º 40, muda para o largo do Paço n.º 9, d'esta cidade. (502)

Venda de quinta

Vende-se uma toda murada, com boas bouças de matto adjuntas, quasi toda allodial, a 5 kilometros de Braga e a 2 1/2 da estação do caminho de ferro de S. Bento, com boa casa para senhorio, e oratorio de dizer Missa, com casa de caseiro, cortes de gado, casa de eira, lagar, e adega: tem uma mina de bastante agoa, um lago d'onde se tira agoa com engenho de ferro, poço com bomba do mesmo metal para uso domestico, uma bica d'agua encanada, com grande tanque proximo das casas, fructas de diversas qualidades e o vinho é rico; tem mattos para dobrado terreno e bons pinhaes, com proporções para na mesma se montar qualquer estabelecimento, e podendo o comprador ficar com parte do dinheiro em seu poder. A quem convier, pôde dirigir-se ao dr. Manuel José d'Oliveira Guimarães, abba-de de S. Pedro de Maximinos, Braga, que dará as explicações precisas. (499)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Baral, sita no logar do mesmo nome, na freguezia de Senelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C— Braga. (495)

Vinho verde o mais superior.

Manoel de Souza Lobo, rua dos Chãos, acaba de receber os vinhos da snr.ª D. Francisca da casa de Valbom, de Basto, que foram premiados na exposição da Philadelphia. Estes vinhos são vendidos nos proprios cascos da casa de Valbom.

O annunciante nunca vendeu no seu estabelecimento se não vinhos verdes de primeira qualidade.

A elle! a elle! amantes, porque o que é bom foge. (496)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

GUADIANA Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Setembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

LIVRARIA CHARDRON.

THEOLOGIE DOGMATICE

Institutiones quas Aloysius Vincentius Cassilius, correxit et adoptavit D. Joannes Chrysostomus de Amorim Pessoa.

Secunda hac editio.

3 volumes, 4.º grande. . . 1\$700 (494)

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis.

Quem a quizer comprar, pôde tractar do seu ajuste com o snr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (497)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia, esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pode-se alugar junta ou em separado, quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

PADRE SENNA FREITAS

SCRIPTOS CATHOLICOS D'AMONTEN

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

CREADO

Quem precisar de um creado hispanhol, com boas habilitações para casa particular, idade 18 annos, dá-se garantia á sua conducta. Quem precisar dirija-se á rua de S. Vicente, n.º 69. (500)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

ARRENDA-SE

Uma morada de casas de dous andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

IMITAÇÃO DE CRISTO

EDIÇÃO AUCTORISADA

PELO

Ex.º e rev.º sr. Bispo do Porto

Está concluida a impressão d'esta importante obra.

Um volume, encadernado 500 reis
Pela correio 520 »

O importe, tendo de ser remetido pelo correio, deve vir em vale para assim evitar descaminhos, aliás frequentes.

Esta edição contém as orações preparatorias que o sacerdote deve recitar antes da celebração da missa e ás quaes estão addictas muitas indulgencias, concedidas pelos Papas, Leão X e Pio IX.

Vende-se unicamente na redacção da «Palavra».

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)